

IPECE Informe

Nº 212 – Abril/2022

Mercado de Trabalho Cearense Registra Saldo Positivo de Empregos pelo Segundo Mês Consecutivo até Março de 2022

ipece INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO

Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Ronaldo Lima Moreira Borges – Secretário

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto – Secretário Executivo de Planejamento e Orçamento

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes – Secretário Executivo de Gestão

Sandra Gomes de Matos Azevedo – Secretária Executiva de Planejamento e Gestão Interna

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

João Mário Santos de França

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Luciana de Oliveira Rodrigues

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

Marília Rodrigues Firmiano

Gerência de Estatística, Geografia e Informações – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

IPECE Informe – Nº 212 – Abril/2022

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Elaboração:

Alexandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

Valores: Ética, transparência e impessoalidade; Autonomia Técnica; Rigor científico; Competência e comprometimento profissional; Cooperação interinstitucional; Compromisso com a sociedade; e Senso de equipe e valorização do ser humano.

Visão: Até 2025, ser uma instituição moderna e inovadora que tenha fortalecida sua contribuição nas decisões estratégicas do Governo.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo
Cambeba | Cep: 60.822-325 |
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521
www.ipece.ce.gov.br

Sobre o IPECE Informe

A Série **IPECE Informe**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE 2022

IPECE informe / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: Ipece, 2022

ISSN: 2594-8717

1. Economia Brasileira. 2. Economia Cearense. 3. Aspectos Econômicos. 4. Aspectos Sociais. 5. Mercado de Trabalho.

Nesta Edição

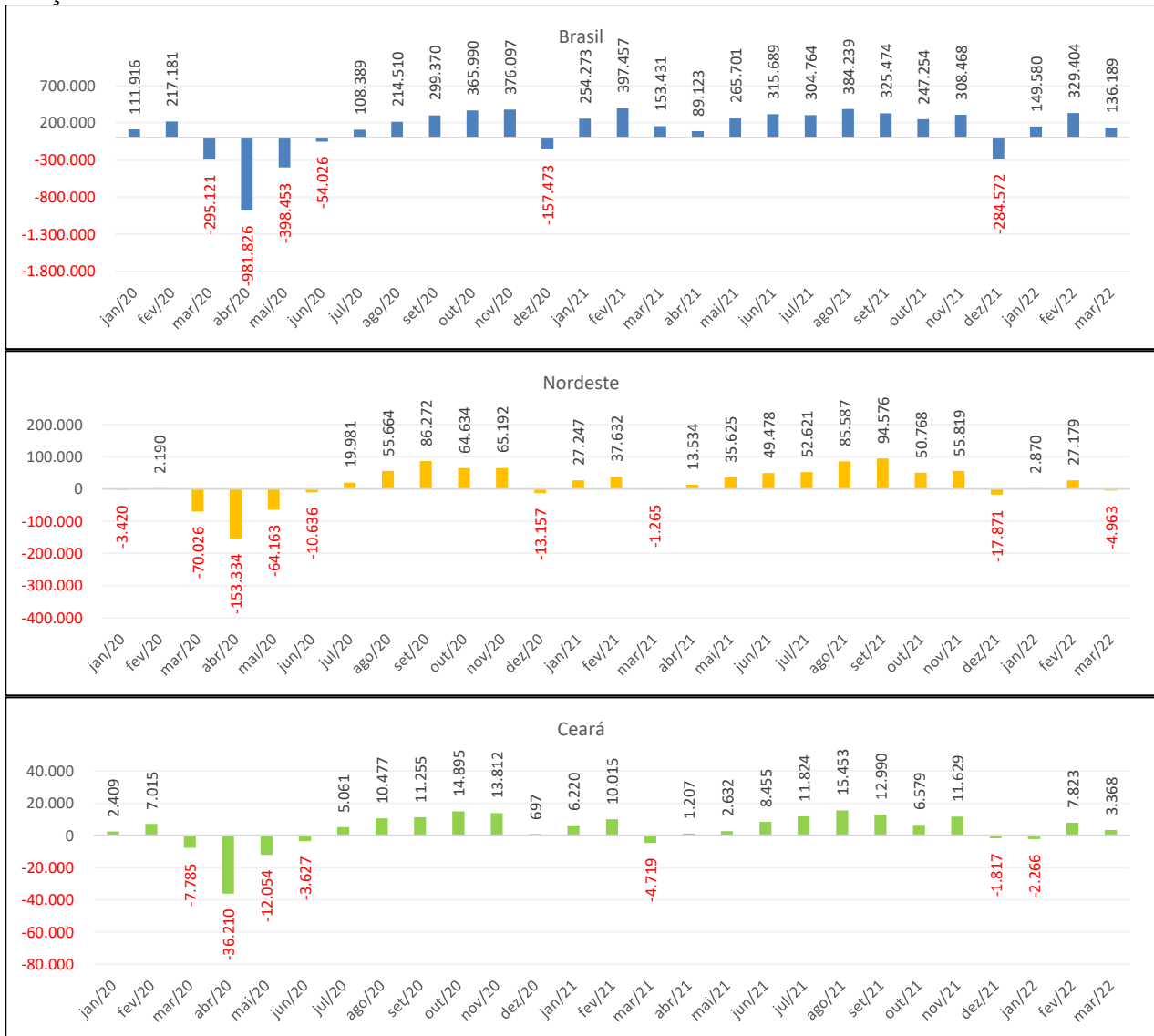
O objetivo do presente estudo é apresentar os principais resultados sobre o saldo de geração de empregos com carteira assinada no mercado de trabalho cearense fazendo uma análise comparativa com o desempenho nacional e regional para o mês de março de 2022.

Pela análise foi possível concluir que o mês de março foi o segundo mês que o estado do Ceará conseguiu gerar empregos com carteira assinada, tendo ocupado a segunda posição regional e a décima primeira colocação nacional, cujo desempenho foi puxado principalmente pelo elevado número de contratações nas atividades Administrativas e Serviços Complementares que registrou alta pelo terceiro mês consecutivo, seguida por Outras Atividades dos Serviços (+1.241 vagas); e também pela atividade de Educação, contribuindo positivamente para o saldo positivo do País e também contribuindo para que o saldo negativo de empregos da região Nordeste não fosse ainda maior, haja vista que dos nove estados pertencentes a essa região, em quatro foram observados saldos negativos de empregos no referido mês.

1. Evolução Mensal do Saldo de Empregos Celetistas

No mês de março de 2022, o Brasil registrou um saldo positivo de empregos de 136.189 vagas, ou seja, o menor saldo mensal registrado dentro do ano, inferior ao saldo registrado em janeiro (+149.580 vagas) e fevereiro (+329.404 vagas). Com exceção do mês de dezembro de 2021, quando foi registrado perda já esperada de 284.572 vagas, o mercado de trabalho formal brasileiro registrou catorze meses consecutivos com saldo positivo de empregos.

Gráfico 01: Evolução mensal do saldo de empregos celetista – Brasil, Nordeste e Ceará – Janeiro de 2020 a Março de 2022



Fonte: Novo Caged – STRAB/MTP. Elaboração: IPECE.

De modo mais amplo, nos últimos vinte e sete meses, o mercado de trabalho formal brasileiro registrou saldo positivo de vagas em vinte e um meses e negativo em outros seis meses. Os saldos negativos de empregos formais nacionais concentraram-se entre os meses de março e

junho de 2020, em função das medidas de isolamento social e de restrição de atividades econômicas com vistas ao combate a disseminação da Covid 19. Fora esses dois meses foram observados saldos negativos apenas nos meses de dezembro de 2020 e 2021 como já de se esperar por questões puramente sazonais.

Por sua vez, a região Nordeste registrou destruição de postos de trabalho num total de 4.963 vagas no mês de março de 2022, após registrar dois saldos positivos de empregos, em janeiro (+2.870 vagas) e fevereiro (+27.179 vagas).

No mês de março dos nove estados que formam a região Nordeste, apenas quatro apresentaram geração de empregos celetistas e outros cinco destruição de postos de trabalho. Os dois maiores saldos de empregos regionais para o mês foram observados nos estados da Bahia (+30.832 vagas) e Ceará (+8.925 vagas). Também registraram saldos positivos, em março, os estados do Maranhão (+5.773 vagas) e Piauí (+1.933 vagas).

Por outro lado, os maiores saldos negativos foram observados nos estados de Alagoas (-11.317 vagas) e Pernambuco (-4.798 vagas). Também contribuíram com o saldo negativo regional os estados do Rio Grande do Norte (-2.157 vagas); Paraíba (-2.135 vagas) e Sergipe (-1.970 vagas).

Nos últimos vinte e sete meses, o mercado de trabalho formal nordestino registrou saldo positivo de vagas em dezoito meses e negativo em outros nove meses. Os saldos negativos de empregos formais nordestinos também se concentraram no ano de 2020, no mês de janeiro e entre os meses de março e junho de 2020. Além desses cinco meses também foram observados saldos negativos de empregos no mês de dezembro dos anos de 2020 e 2021 como já esperado também por questões puramente sazonais e mais recentemente no mês de março de 2022.

Por sua vez, o estado do Ceará, que registrou saldo negativo de empregos celetistas em janeiro de 2022 (-2.266 vagas), passou a registrar dois saldos positivos consecutivos nos meses de fevereiro (+7.823 vagas) e março (+3.368 vagas) do mesmo ano.

Novamente, nos últimos vinte e sete meses, o mercado de trabalho formal cearense registrou saldo positivo de vagas em vinte meses e negativo em outros sete meses. Os saldos negativos de empregos formais cearenses, a exemplo do ocorrido no Brasil, também se concentraram entre os meses de março e junho de 2020. Além desses quatro meses também foram observados saldos negativos de empregos cearenses no mês de março de 2021 que é um mês de vendas sazonalmente fraco, no mês de dezembro de 2021, retornando ao padrão sazonal de destruição de vagas dos trabalhadores temporários contratados em meses anteriores de também no mês de janeiro de 2022.

2. Evolução Mensal do Saldo de Empregos Celetistas por Regiões

Após uma análise do comportamento mensal dos empregos parte-se para uma análise comparativo do desempenho do mês de março nos últimos três anos. Nota-se que em março de 2020 todas as regiões registraram saldos negativos de empregos também por conta das medidas de combate a pandemia do novo corona vírus. A região mais impactada, com maior saldo negativo de empregos foi a região Sudeste (-159.762 vagas) e a menos impactada foi a região Norte (-7.530 vagas) com menor saldo negativo de empregos. A região Nordeste foi a segunda região mais impactada ao registrar uma destruição de empregos formais de 70.026 vagas.

Em março de 2021, observou-se uma recuperação dos empregos com carteira assinada para o mês em quatro das cinco regiões brasileiras, a exceção tendo ficado por conta da região Nordeste que ainda registrou saldo negativo de 1.265 vagas. A região que mais criou empregos nesse mês foi a Sudeste (+89.654 vagas), seguida pela região Sul (+40.996). Por fim, em março de 2022, novamente a região Nordeste revela suas dificuldades em recuperar os empregos perdidos no referido mês ao registrar mais um saldo negativo de 4.963 vagas, sendo a única do país a registrar este desempenho. Por outro lado, a região Sudeste (+75.804 vagas) foi novamente a que mais criou empregos com carteira assinada, seguida novamente pela região Sul (+33.601 vagas).

Tabela 02: Evolução mensal do saldo de empregos celetista por regiões – Março/2020, 2021 e 2022

Região e UF	mar/20	Rank.	mar/21	Rank.	mar/22	Rank.
Norte	-7.530	1	9.431	4	9.357	4
Nordeste	-70.026	4	-1.265	5	-4.963	5
Sudeste	-159.762	5	89.654	1	75.804	1
Sul	-40.222	3	40.996	2	33.601	2
Centro-Oeste	-17.577	2	13.872	3	20.262	3
Brasil	-295.121	---	153.431	---	136.189	---

Fonte: Novo Caged – STRAB/MTP. Elaboração: IPECE.

3. Evolução Anual do Saldo de Empregos Celetistas por Regiões

Após analisar o desempenho do mês de março nos últimos três anos, parte-se agora para uma análise do desempenho do mercado de trabalho nacional e regional no acumulado do ano até esse mês também nos últimos três anos.

Como é possível perceber, o saldo de empregos nacional foi positivo no período de janeiro a março de 2020 num total de 33.976 vagas. Contudo, duas das cinco regiões apresentaram destruição de postos de trabalho formal, sendo a região Nordeste (-71.256 vagas) com o pior desempenho, seguido pela região Sudeste (-20.164 vagas). Parte desse resultado pode ser explicado por fatores

sazonais que afetam o mercado de trabalho da região Nordeste reduzindo fortemente a dinâmica de novas contratações e em parte é reflexo do início das medidas de combate ao novo corona vírus. A região Sul (+90.295 vagas) foi a que mais criou empregos, seguida pela região Centro-Oeste (+29.019 vagas) e também pela região Norte (+6.080 vagas).

Já no acumulado dos meses de janeiro a março de 2021 observou-se um processo de recuperação de vagas nas regiões Sudeste (+390.668 vagas) e Nordeste (+63.614 vagas) e um processo de aceleração de novas contratações nas regiões Sul (+224.307 vagas); Centro-Oeste (+92.757 vagas) e Norte (+31.293 vagas). Ou seja, mesmo diante um processo de recuperação, a região Nordeste foi ainda a segunda que menos gerou novos empregos com carteira assinada, mostrando sinais de fraco crescimento no mercado de trabalho.

Por fim, no acumulado de janeiro a março do ano de 2022, todas as regiões registraram criação de vagas de trabalho, mas novamente a região Nordeste esboçou dificuldade de gerar novas vagas de trabalho tendo apresentado o menor saldo positivo dentre as cinco regiões num total de 25.086 vagas, inferior ao registrado pela região Norte com 25.298 vagas. A região Sudeste (+287.291 vagas) novamente foi a que mais gerou vagas no País, seguida pela região Sul (+176.600 vagas) e Centro-Oeste (+94.965 vagas). Diante o exposto é possível concluir que o mercado de trabalho formal nordestino ainda encontra sérias dificuldades no processo de retomada dos empregos e que a geração de novas vagas no país encontra-se muito concentrada na região Centro-Sul do Brasil.

Tabela 03: Evolução anual do saldo de empregos celetista por regiões – Acumulado até Março/2020, 2021 e 2022

Região e UF	Acum. Ano até Março/2020	Rank.	Acum. Ano até Março/2021	Rank.	Acum. Ano até Março/2022	Rank.
Norte	6.080	3	31.293	5	25.298	4
Nordeste	-71.256	5	63.614	4	25.086	5
Sudeste	-20.164	4	390.668	1	287.291	1
Sul	90.295	1	224.307	2	176.600	2
Centro-Oeste	29.019	2	92.757	3	94.965	3
Brasil	33.976	---	805.161	---	615.173	---

Fonte: Novo Caged – STRAB/MTP. Elaboração: IPECE.

4. Evolução Mensal do Saldo de Empregos Celetistas por Estados

Agora, realiza-se um comparativo do desempenho estadual do mês de março nos últimos três anos. Vale destacar que dos vinte e sete estados do Brasil, em apenas dois foi registrado saldo positivo e em outros vinte e cinco saldo negativo. Os dois estados com saldo positivo de empregos com carteira assinada foram Roraima (+409 vagas) e Acre (+111 vagas). Por outro lado, os dois

maiores saldos negativos foram observados nos estados de São Paulo (-97.552 vagas) e Rio de Janeiro (-35.582 vagas). O estado do Ceará registrou o décimo maior saldo negativo, tendo destruído um total de 7.785 vagas.

Tabela 04: Evolução mensal do saldo de empregos celetista por estados – Março/2020, 2021 e 2022

Região e UF	mar/20	Rank.	mar/21	Rank.	mar/22	Rank.
Rondônia	-1.117	7	506	20	1.454	17
Acre	111	2	35	23	762	22
Amazonas	-3.579	14	1.792	15	1.655	14
Roraima	409	1	272	22	390	23
Pará	-2.694	10	5.380	8	2.319	13
Amapá	-336	4	383	21	1.222	18
Tocantins	-324	3	1.063	18	1.555	16
Maranhão	-1.867	9	4.001	11	1.618	15
Piauí	-844	6	643	19	845	21
Ceará	-7.785	18	-4.719	26	3.368	11
Rio Grande do Norte	-2.999	11	1.218	17	-1.069	24
Paraíba	-1.447	8	1.630	16	1.061	20
Pernambuco	-29.350	25	-2.579	25	-6.091	26
Alagoas	-6.103	17	-8.962	27	-10.029	27
Sergipe	-3.034	12	-1.490	24	-2.502	25
Bahia	-16.597	23	8.993	6	7.836	8
Minas Gerais	-21.750	24	32.876	2	27.452	2
Espírito Santo	-4.878	16	4.308	10	2.957	12
Rio de Janeiro	-35.582	26	12.933	5	11.385	4
São Paulo	-97.552	27	39.537	1	34.010	1
Paraná	-15.083	21	8.287	7	8.638	6
Santa Catarina	-8.984	19	18.801	3	11.219	5
Rio Grande do Sul	-16.155	22	13.908	4	13.744	3
Mato Grosso do Sul	-641	5	4.581	9	6.210	9
Mato Grosso	-3.906	15	2.520	14	1.090	19
Goiás	-3.212	13	3.346	13	8.355	7
Distrito Federal	-9.818	20	3.425	12	4.607	10
Não identificado	-4	---	743	---	2.128	---
Brasil	-295.121	---	153.431	---	136.189	---

Fonte: Novo Caged – STRAB/MTP. Elaboração: IPECE.

Em março de 2021, foi nítida a recuperação dos empregos quando um total de vinte e três estados registraram saldo positivo e apenas quatro saldo negativo. Os maiores saldos positivos foram observados nos estados de São Paulo (+39.537 vagas); Minas Gerais (+32.876 vagas); e Santa Catarina (+18.801 vagas). Por outro lado, os três estados com os maiores saldos negativos observados para o mês de março de 2021, foram: Alagoas (-8.962 vagas); Ceará (-4.719 vagas) e Pernambuco (-2.579 vagas). O último estado que também registrou saldo negativo foi Sergipe (-

1.490 vagas), também pertencente a região Nordeste. Ou seja, mesmo em um mês dentro de um ano de recuperação, os quatro estados que registraram saldos negativos de empregos eram todos pertencentes a região Nordeste.

Por fim, em março de 2022, novamente quatro estados registraram saldos negativos e todos eles eram pertencentes a região Nordeste. Em ordem de destruição de vagas tem-se: Alagoas (-10.029 vagas); Pernambuco (-6.091 vagas); Sergipe (-2.502 vagas); e Rio Grande do Norte (-1.069 vagas). Desta vez, o estado do Ceará (+3.368 vagas) ficou fora dessa lista pela primeira vez nos últimos três anos, tendo sido o segundo a registrar maior saldo de empregos na região Nordeste, para o mês de março, abaixo apenas do saldo positivo da Bahia (+7.836 vagas). Por outro lado, os três maiores saldos positivos foram observados nos estados de São Paulo (+34.010 vagas); Minas Gerais (+27.452 vagas); e Rio Grande do Sul (+13.744 vagas). O estado do Ceará registrou o segundo maior saldo positivo regional e o décimo primeiro maior saldo positivo nacional dessa vez contribuindo com a geração de empregos formais com carteira assinada do País.

5. Evolução Anual do Saldo de Empregos Celetistas por Estados

Após conhecer o resultado para o mês de março dos últimos três anos, parte-se agora para analisar o desempenho estadual no acumulado do ano dos meses de janeiro a março também dos últimos três anos.

No primeiro trimestre de 2020, um total de dezesseis estados registraram saldos positivos de empregos, enquanto outros onze saldos negativos. Os dois maiores saldos positivos de empregos com carteira assinada foram observados nos estados de Santa Catarina (+40.400 vagas) e Paraná (+30.765 vagas) e os dois maiores saldos negativos foram observados nos estados do Rio de Janeiro (-45.886 vagas) e Pernambuco (-30.224 vagas). O estado do Ceará (+1.639 vagas) registrou o décimo maior saldo positivo no período. Vale destacar que dos nove estados Nordestinos em seis foram registrados saldos negativos, além de Pernambuco tem-se: Alagoas (-19.663 vagas); Paraíba (-7.289 vagas); Rio Grande do Norte (-6.226 vagas); Bahia (-5.754 vagas) e Sergipe (-4.782 vagas), ou seja, a região Nordeste concentrou a maior parte dos estados com saldos negativos de empregos no período.

Por sua vez, no acumulado até março de 2021 foi nítida a retomada dos empregos em quase todos os estados do País quando em apenas três foram observadas destruição de vagas, Alagoas (-9.701 vagas); Sergipe (-353 vagas); e Paraíba (-111 vagas), todos pertencentes a região Nordeste. As maiores gerações de vagas no período ocorreram nos estados de São Paulo (+241.886 vagas) e Minas Gerais (+104.136 vagas). Na região Nordeste, o estado do Bahia (+43.382 vagas) ocupou a

primeira colocação em saldo positivo, seguido pelo Ceará (+11.516 vagas) e Maranhão (+7.727 vagas). Ou seja, neste período o estado do Ceará ocupou a segunda colocação regional, mas a décima quarta colocação nacional.

Tabela 05: Evolução anual do saldo de empregos celetista por estados – Acumulado até Março/2020, 2021 e 2022

Região e UF	Acum. Ano até Março/2020	Rank.	Acum. Ano até Março/2021	Rank.	Acum. Ano até Março/2022	Rank.
Rondônia	93	16	2.670	19	5.037	16
Acre	1.197	13	1.262	23	1.632	22
Amazonas	-947	19	2.267	21	5.427	15
Roraima	1.546	11	1.097	24	1.883	21
Pará	2.915	9	17.439	10	4.844	17
Amapá	-80	17	1.391	22	2.346	19
Tocantins	1.356	12	5.167	16	4.129	18
Maranhão	832	14	7.727	15	5.773	14
Piauí	211	15	4.313	18	1.933	20
Ceará	1.639	10	11.516	14	8.925	13
Rio Grande do Norte	-6.226	23	4.569	17	-2.157	25
Paraíba	-7.289	24	-111	25	-2.135	24
Pernambuco	-30.224	26	2.272	20	-4.798	26
Alagoas	-19.663	25	-9.701	27	-11.317	27
Sergipe	-4.782	21	-353	26	-1.970	23
Bahia	-5.754	22	43.382	6	30.832	8
Minas Gerais	9.628	6	104.136	2	62.421	3
Espírito Santo	-906	18	16.281	11	13.481	12
Rio de Janeiro	-45.886	27	28.365	8	35.238	7
São Paulo	17.000	4	241.886	1	176.151	1
Paraná	30.765	2	73.195	4	56.225	5
Santa Catarina	40.400	1	83.791	3	64.038	2
Rio Grande do Sul	19.130	3	67.321	5	56.337	4
Mato Grosso do Sul	6.951	8	15.129	12	17.044	10
Mato Grosso	9.112	7	25.781	9	24.606	9
Goiás	15.431	5	38.757	7	38.084	6
Distrito Federal	-2.475	20	13.090	13	15.231	11
Não identificado	2	---	2.522	---	5.933	---
Brasil	33.976	---	805.161	---	615.173	---

Fonte: Novo Caged – STRAB/MTP. Elaboração: IPECE.

Por fim, no acumulado até março de 2022 foram registrados saldos positivos em vinte e dois estados, cujos maiores saldos negativos foram registrados nos estados da Alagoas (-11.317 vagas); Pernambuco (-4.798 vagas); Rio Grande do Norte (-2.157 vagas); Paraíba (-2.135 vagas) e Sergipe (-1.970 vagas), novamente todos pertencentes a região Nordeste. Por outro lado, os estados com os maiores saldos positivos foram: São Paulo (+176.151 vagas); Santa Catarina (64.038 vagas); e

Minas Gerais (+62.421 vagas). O estado nordestino com maior saldo positivo de vagas foi a Bahia (+30.832 vagas), seguida pelo estado do Ceará (+8.925 vagas); Maranhã (+5.773 vagas); e pelo Piauí (+1.933 vagas). Ou seja, o estado do Ceará ocupou a segunda colocação regional, mas a décima terceira colocação nacional no acumulado do primeiro trimestre do ano de 2022.

6. Evolução Anual do Saldo de Empregos Celetistas por Estados

Após compreender a dinâmica da geração de empregos mensal e no acumulado do ano até março dos últimos três anos, parte-se para uma análise da evolução do saldo por atividades econômicas nos meses de janeiro a março no ano de 2021 no mercado de trabalho cearense.

Tabela 06: Evolução mensal do saldo de empregos celetista por atividades – Ceará Janeiro, Fevereiro e Março/2022

CNAE 2.0 Seção	jan/22	fev/22	mar/22	Acum. Até Março/2022
Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura	-386	-687	-592	-1.665
Indústrias Extrativas	-33	37	38	42
Indústrias de Transformação	-208	-75	154	-129
Construção	-15	2.512	-137	2.360
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	158	74	-169	63
Eletricidade e Gás	27	-5	-13	9
Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	-2.916	-81	-197	-3.194
Transporte, Armazenagem e Correio	2	1	56	59
Alojamento e Alimentação	23	682	100	805
Informação e Comunicação	89	422	173	684
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	1.354	1.473	2.256	5.083
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	-63	-41	2	-102
Atividades Imobiliárias	71	32	-3	100
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	130	162	258	550
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	344	292	26	662
Educação	-58	1.538	739	2.219
Saúde Humana e Serviços Sociais	701	668	-585	784
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	149	68	22	239
Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	0	-1	0	-1
Outras Atividades de Serviços	-1.638	749	1.241	352
Serviços Domésticos	3	3	-1	5
Total	-2.266	7.823	3.368	8.925

Fonte: Novo Caged – STRAB/MTP. Elaboração: IPECE.

Infelizmente, o mercado de trabalho cearense já começou o ano de 2022 com oito atividades registrando saldo negativo de vagas, com a atividade de Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas (-2.916 vagas) na liderança desse processo seguida por Outras Atividades de Serviços (-1.638 vagas) e Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e

Aquicultura (-386 vagas) para listar as três maiores perdas. Por outro lado, outras doze atividades registraram saldo positivo de empregos liderado pelas Atividades Administrativas e Serviços Complementares (+1.354 vagas); Saúde Humana e Serviços Sociais (+701 vagas) e Administração Pública, Defesa e Seguridade Social (+344 vagas), também para listar as três maiores variações positivas. Mesmo assim, isso não foi o suficiente para que o saldo do mês fosse positivo.

Em fevereiro de 2022, quinze atividades passaram a registrar saldos positivos. A atividade da Construção (+2.512 vagas) dessa vez registrou um bom desempenho, seguido pela Educação (+1.538 vagas) e novamente pelas Atividades Administrativas e Serviços Complementares (+1.473 vagas) que registrou o segundo saldo positivo mensal no ano. Por outro lado, as maiores perdas foram observadas nas atividades de Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura (-687 vagas); Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas (-81 vagas); e Indústrias de Transformação (-75 vagas). Todas estas três atividades já haviam registrado destruição de vagas em janeiro do mesmo ano. No entanto, o saldo do referido mês foi bastante positivo em 7.823 vagas.

Por fim, no mês de março, sete atividades registraram saldos negativos. As maiores destruições de vagas ocorreram nas atividades de Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura (-592 vagas); Saúde Humana e Serviços Sociais (-585 vagas); e Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas (-197 vagas) apenas para listar as três maiores. Por outro lado, outras doze atividades obtiveram saldos positivos, novamente com destaque para as Atividades Administrativas e Serviços Complementares (+2.256 vagas), seguida por Outras Atividades dos Serviços (+1.241 vagas); e por Educação (+739 vagas). Novamente, o resultado do mês foi positivo num total de 3.368 vagas.

Como resultado da dinâmica mensal, o saldo no acumulado do ano até março registrou um total de quatro atividades com saldo negativo e outras dezesseis com saldo positivo. As atividades que mais destruíram vagas de trabalho no mercado de trabalho cearense no acumulado de janeiro a março de 2022 foram: Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas (-3.194 vagas); Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura (-1.665 vagas); e Indústrias de Transformação (-129 vagas). Ou seja, boa parte das vagas perdidas de emprego com carteira assinada no mercado de trabalho cearense esteve ligado a atividade de comércio. Todavia, o grande destaque na geração de vagas no mercado de trabalho cearense foram as Atividades Administrativas e Serviços Complementares (+5.083 vagas), seguida ainda pela atividade da Construção (+2.360 vagas); e também pela atividade da Educação (+2.219 vagas), todas com mais de duas mil vagas de empregos geradas. A atividade de Alojamento e Alimentação (+805 vagas) vem logo em seguida

revelando sinais de recuperação da atividade turística no estado do Ceará. Por fim, a atividade de Saúde Humana e Serviços Sociais (+784 vagas), apesar de registrar saldo acumulado negativo até março, registrou forte destruição de postos de trabalho no último mês do trimestre.

7. Considerações Finais

O mês de março foi o segundo mês que o estado do Ceará conseguiu gerar empregos com carteira assinada, tendo ocupado a segunda posição regional e a décima primeira colocação nacional, cujo desempenho foi puxado principalmente pelo elevado número de contratações nas atividades Administrativas e Serviços Complementares que registrou alta pelo terceiro mês consecutivo, seguida por Outras Atividades dos Serviços (+1.241 vagas); e também pela atividade de Educação, contribuindo positivamente para o saldo positivo do País e também contribuindo para que o saldo negativo de empregos da região Nordeste não fosse ainda maior, haja vista que dos nove estados pertencentes a essa região, em quatro foram observados saldos negativos de empregos no referido mês.